



Sindicato dos Metalúrgicos
de João Monlevade
Filiado à CNM/CUT



ZÉ MARRETA

EDIÇÃO Nº 1348

**ASSEMBLEIA
ARCELORMITTAL
- Quarta, dia 13**

SAIU NO RAPIDINHO: ArcelorMittal acrescenta apenas R\$150 no abono e desafia Sindicato a “testar” proposta em assembleia.

HORA DE MOSTRAR NOSSA FORÇA E UNIÃO!

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade convoca todos os trabalhadores da ARCELORMITTAL MONLEVADE, sócios e não sócios do sindicato, para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a se realizar no dia **13.01.2016, quarta-feira**, em dois turnos, sendo o primeiro **às 07:30 horas, em primeira convocação**, e às **08:00 horas, em segunda convocação**, e o segundo **às 17:00 horas, em primeira convocação**, e às **17:30 horas, em segunda convocação**, na sede do sindicato, à Rua Duque de Caxias, 165, José Elói, João Monlevade, ao lado da Policlínica, obedecendo a seguinte ordem:

- Leitura do Edital de Convocação;
- Informação e deliberações sobre proposta da empresa para o Acordo Coletivo 2015/2016, inclusive encaminhamentos conforme Lei 7.783/89;
- Palavra franca sobre os assuntos relacionados com o objetivo da assembleia;
- Redação, leitura, discussão e aprovação da ATA da assembleia ora convocada;
- Encerramento

João Monlevade, 11 de janeiro de 2016
Otacílio das Neves Coelho - Presidente

Giro ArcelorMittal: alguns acordos fechados e em negociação

1. FECHADOS:

- **Vespasiano (sociedade da ArcelorMittal com Bakaert):** 9%, sendo 7% em outubro/2015 e mais 2% em fevereiro. Para outras empresas com trabalhadores representados pelo sindicato da cidade e que têm PLR, abono de R\$ 450,00.
- **BH/Contagem (negociação é feita com a Fiemg):** 9,9% em duas vezes: 7% em outubro/2015 e outros 2,9% em fevereiro/2016. Abono de R\$ 450,00 para empresas sem PLR.
- **Vitória, ES:** 5% em outubro/2015; R\$ 500,00 a título de “cartão de Natal”; abono de R\$ 1.300,00.
- **Osasco, SP (sociedade com Aperam):** 8% em janeiro para salários até R\$ 7.800,00; abono de 20% sobre salário, em três vezes: 10% em janeiro, 5% em março e mais 5% em abril.

2. EM NEGOCIAÇÃO:

- Juiz de Fora - empresa oferece 7% parcelados; nenhum abono.
- Timóteo (com Aperam): proposta de reajuste de 5% e abono de R\$ 500,00.

Acompanhe o **ZÉ MARRETA** e o **Rapidinho** em nosso site:
<http://www.sindmonmetal.com.br>

**Campanha
Salarial 2015**

**#NenhumDireitoaMenos
eMaisAvançosSociais**

Grupo 19 enrola na negociação salarial e não quer pagar segunda parcela da PLR

REPRISANDO O “RAPIDINHO” Nº 30: Em nova contraproposta apresentada na manhã desta terça-feira (5), o Sime (sindicato patronal do Grupo 19) apresentou os seguintes números: reajuste salarial de 5% em duas vezes, sendo 2,5% agora (retroativos a outubro) e mais 2,5% em fevereiro; abono de R\$ 200,00 também em parcelas iguais, pagas no quinto dia útil dos meses de fevereiro e março.

Quanto à segunda parcela da PLR de 2015, o Sindmon-Metal discorda firmemente do Sime, que não quer reconhecer que há um acordo a ser cumprido. Eis nosso entendimento:

VALORES DE PLR 2015 A SEREM RESPEITADOS:

- a) *Indústrias de fora da Usina:* antecipação (31/07/2015) de R\$ 586,24 / 2ª parcela (31/12/2015) de R\$ 556,94;
- b) *Oficinas de eletromotores:* R\$ 175,80 (31/07/2015) / R\$ 167,01 (31/12/2015);
- c) *Oficinas de reparos de veículos e acessórios, reparos de eletrodomésticos e serralherias:* R\$ 145,80 (31/07/2015) / R\$ 138,51

OBSERVAÇÃO: para cálculo da segunda parcela, foi considerado que o PIB do período foi negativo em -2,5%.

O estranho comportamento da PH

O Sindmon-Metal tomou conhecimento de que a PH tem demitido companheiros que trabalhavam na Harsco (a empreiteira que a precedeu nos mesmos serviços) e os substituiu por aposentados.

Empresas têm liberdade para demitir, mas essa prática da PH, voltada especificamente para funcionários com origem em determinada empresa – no caso, a Harsco –, cheira a perseguição.

Companheiros que foram vítimas dessa estranha “política de RH” da PH devem procurar o Sindicato, para que possamos tomar providências.

ArcelorMittal deixa terceirizados na escuridão

Refletores queimados há tempos e nenhuma providência da ArcelorMittal Monlevade. É essa a realidade na via de acesso à usina hidrelétrica de Rio Piracicaba, onde atuam trabalhadores terceirizados. Esses companheiros têm de se virar por conta própria no horário noturno, recorrendo a lanternas, e ficam sujeitos, por exemplo, a risco de violência.

A via é parte da área da ArcelorMittal, não é pública. O que então a gerência está esperando para providenciar iluminação no entorno da usina que – contradição – produz energia elétrica?

Campanha Salarial 2015

Quando a punição esconde algo de quem puniu

Recentemente, um diretor do Sindmon-Metal, que trabalha no Setor de Redução da Usina de Monlevade, teve suspensão aplicada por sua chefia. O RH homologou a decisão do chefe imediato sem sequer ter ouvido nosso companheiro.

Nos últimos quatro anos, foram seis diretores advertidos e/ou suspensos. As circunstâncias das aplicações das advertências, pela análise dos relatórios dos chefes diretos desses companheiros, põem em dúvida a justificativa de que se está apenas “dando tratamento igualitário” a funcionários. E, como o RH endossa essa prática, o que se vê é que persistem resquícios do passado autoritário da empresa.

Dirigentes sindicais são, sim, funcionários passíveis de erros, a condutas errôneas de natureza pessoal. Mas são também representantes de uma instituição – o Sindicato – e, em muitos casos, é nessa condição que não aceitam certos comandos para si ou para companheiros, por considerarem questionáveis as ordens dos chefes.

A ArcelorMittal Monlevade diz valorizar o diálogo e a transparência na relação institucional com os sindicatos. Se assim é, que busque consolidar essa filosofia em todos os níveis de suas chefias.